

**ADOLESCENTES E JOVENS NAS MANCHETES DOS JORNAIS IMPRESSOS DO MUNICÍPIO DE DOURADOS / MS**

**Nombre de los autores:** Elizabete Velter Borges e Magda Sarat

UFGD – Universidade Federal da Grande Dourados

**E-mail:** betevb@yahoo.com.br

**Profa** Dra. Magda Sarat

**RESUMO**

Este trabalho de dissertação evidencia a possibilidade de estudos numa perspectiva histórica e sociológica tendo dois jornais impressos locais como fonte de pesquisa. Teve como objetivo compreender a concepção de adolescente e jovem, enquanto objeto de estudo relacionado a indivíduos na faixa etária de 12 a 21 anos de idade de acordo com os ordenamentos legais. A proposta foi analisar o discurso das manchetes e notícias jornalísticas relacionadas a estes indivíduos nos respectivos jornais. Portanto, buscamos refletir acerca dos sentidos atribuídos nas fontes pesquisadas, aos adolescentes e jovens, identificar e selecionar as notícias que envolveram os mesmos. Os dados coletados figuram no triênio de 2002, 2003 e 2004 em dois jornais impressos que circulam no município de Dourados e região: *O Progresso* e *Diário MS*, por meio de uma abordagem teórico-metodológica de análise do discurso destas manchetes jornalísticas. Tais manchetes foram eleitas de acordo com critérios de seleção dos dados, segundo as unidades de registro e categorias de análise visando a compreensão destes sujeitos na fonte pesquisada de acordo a dimensão da realidade vivida por estes sujeitos (adolescentes e jovens). Este estudo, por meio da amostragem no triênio pesquisado, permitiu constatar que o acesso dos adolescentes e jovens ao discurso jornalístico, independente do enquadramento da notícia, seja como autor, agressor ou vítima, é considerado significativo, porém há pouca contribuição no questionamento quanto a realidade que estes sujeitos estão submetidos, tornando-se possível verificar que o jornal favorece a publicação de noticiários sensacionalista, que fogem da realidade do cotidiano, com a finalidade de persuadir o leitor, para manchetes relacionadas a violência, especialmente com adolescentes e jovens, sendo os mais vulneráveis socialmente, e contribui para que a circunstância continue como está.

**Palavras-chave:** adolescência – juventude – impressos – discurso jornalístico.

## **RESUMEN**

Esta tesis se destaca la posibilidad de un estudio histórico y sociológico que tienen dos periódicos locales como una perspectiva de investigación. Dirigido a entender el concepto de los adolescentes y jóvenes como objeto de estudio en relación con los individuos de 12 a 21 años según los sistemas jurídicos. La propuesta consistió en analizar el discurso de los titulares y las noticias relacionadas con estos individuos en sus periódicos. Por lo tanto, reflexionar sobre los significados asignados en las fuentes de los menores encuestados, identificar y seleccionar las noticias que participen. Los datos recogidos incluyen los tres años 2002, 2003 y 2004 en dos periódicos que circulan en la ciudad de oro y de la región: El diario de progreso y MS, a través de un enfoque teórico-metodológico para el análisis del discurso de los titulares de las noticias. Tales títulos fueron elegidos en función de criterios de selección de los datos de acuerdo con las unidades de registro y categorías de análisis encaminados a la comprensión de estos temas investigados en la fuente según la dimensión de la realidad experimentada por estos sujetos (adolescentes y jóvenes). Este estudio, mediante el muestreo de los tres años estudiados, se estableció que el acceso de los adolescentes y el discurso periodístico de jóvenes, independientemente de la elaboración de las noticias, ya sea como agresor, víctima o agresor, se considera significativo, pero no hay duda en cuanto a la contribución la realidad de que estos chicos están pasando, por lo que es posible verificar que el papel favorece la publicación de una noticia sensacional, huyendo de la realidad cotidiana, con el fin de persuadir al lector a los titulares relacionados con la violencia, especialmente con los jóvenes, con la vulnerabilidad social más, y contribuye al hecho de continuar como es

**Palabras clave:** Adolescencia - Juventud - impreso - discurso periodístico.

**Resumo expandido:**

Este trabalho teve como objetivo verificar de que forma o indivíduo de 12 a 21 anos de idade (objeto de estudo) aparece nos jornais impressos que circulam no município de Dourados e região: *O Progresso* e *Diário MS*. As coletas de dados realizadas nos respectivos jornais referem-se ao período de 2002 a 2004, sendo que, este período compreende uma amostra das fontes pesquisadas, com a finalidade de apresentar quais as nomenclaturas utilizadas pelos jornais locais para indicar estes sujeitos nas manchetes e / ou notícias jornalísticas.

Para localizar quem é o indivíduo com esta faixa etária que foi delimitada para critério de seleção da amostra na pesquisa, partimos do Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA - Lei n. 8.069 de 1990, no art. 2º, que considera a pessoa até 12 anos incompletos como criança e aquela entre 12 e 18 anos como adolescente. E no caso desta Lei, o Parágrafo Único, explícita: “aplica-se excepcionalmente este Estatuto às pessoas entre dezoito e vinte e um anos de idade”, que de acordo com o Estatuto da Juventude (2013), a partir dos 18 anos de idade completos, podem ser definidos como jovens. Assim, foi proposto analisar o discurso jornalístico através das manchetes e notícias, que envolvam indivíduos com 12 a 21 anos, chamados de adolescente e/ou jovem, com o propósito de ampliar os conhecimentos acerca das temáticas relacionadas a educação, infância, adolescentes e jovens.

O trabalho foi realizado através de um levantamento de dados estatísticos em dois jornais impressos do município de Dourados: *O Progresso* e o *Diário MS*, e partir das manchetes selecionadas, verificamos, por meio das análises, qual a concepção que a mídia impressa (jornal) destaca nas notícias sobre o indivíduo que possui idade de 12 a 21 anos.

Assim, algumas indagações deram suporte ao desenvolvimento deste estudo foram: Qual a proporção de notícias publicadas nos jornais consideradas positivas ou negativas em relação aos jovens e adolescentes? Qual o lugar dos “estigmas” e “carismas” nas notícias e

seus impactos na mídia? Os jornais publicam notícias baseando-se em quais fontes? Qual a seção do jornal em que mais aparecem as manchetes relacionadas ao objeto de estudo? Existem diferenciações entre as manchetes publicadas nos dois jornais pesquisados: *O Progresso* e o *Diário MS*? No discurso jornalístico envolvendo indivíduos de 12 a 21 anos? Quais nomenclaturas são atribuídas? Podemos perceber diferenciações de concepções e estigmas de acordo com o tipo de notícia e contexto social?

Diante de tais indagações, este estudo se refere a pesquisa na linha de História da Educação, Memória e Sociedade tem perspectivas que pautadas na história do tempo presente, segundo Ferreira (2000, p.12) queremos “[...] defender aqui a legitimidade do tempo presente como objeto de investigação para a história”. E como Chartier (2002) também menciona nesse tipo de estudo, é possível permitir, com maior facilidade, uma articulação entre as determinações e interdependências desconhecidas que marcam os laços sociais.

Desta forma, a história do tempo presente constitui um lugar privilegiado para reflexão sobre as modalidades e estruturas de incorporação do social pelos indivíduos de uma mesma concepção. De acordo com Chartier (2002), as percepções sociais não são discursos neutros: produzem estratégias e práticas (sociais, escolares, políticas) que tendem a impor uma autoridade à custa de outros, por elas menosprezados, a legitimar ou a justificar aos próprios indivíduos, as suas escolhas e condutas.

Portanto, investigar sobre a concepção de jovem e adolescente nos jornais impressos, requer uma reflexão acerca dos contextos sociais, escolares, políticos, econômicos, culturais, religiosos, dentre outras, que fazem parte dos diversos grupos de indivíduos que compõem a sociedade, a fim de compreender a realidade social, no caso deste trabalho, por meio das notícias jornalísticas.

Nessa perspectiva verificamos que não há estudos direcionados especificamente a ou para adolescentes – jovens nos jornais impressos. Os trabalhos de teses e dissertações localizados referem-se as áreas de Psicologia, Sociologia, Enfermagem, Nutrição, Fisioterapia ou Direito.

A metodologia deste estudo está pautada na pesquisa documental, por meio de fontes e arquivos jornalísticos impressos, estabelecendo um diálogo entre teoria e empiria, através da análise de unidades e categorias do tipo quantitativas, com técnicas de dados estatísticos e analíticos, tendo como fonte de pesquisa, os dois jornais impressos pesquisados e objeto de estudo, os indivíduos com 12 a 21 anos de idades).

As notícias identificadas como unidades de registro, foram analisadas nos jornais impressos de Dourados, durante o período de 2002, 2003 e 2004, uma vez que a intenção era de pesquisar uma década de manchetes jornalísticas (2002 a 2012), porém foi possível coletar dados apenas do triênio mencionado acima, devido o curto período de tempo para realização do mestrado (pesquisa de campo) e o volume de documentação que necessitou de um recorte temporal.

Optamos em começar a pesquisa de campo pelo ano de 2002, marco do início dos estudos acadêmicos de formação inicial nessa temática (graduação), paramos em 2004 devido o quantitativo de notícias até então catalogadas e também pelo fato de que neste mesmo ano, o jornal *O Progresso* passou a disponibilizar sua versão digitalizada como fonte de pesquisa. Quanto aos dados coletados de janeiro de 2002 a dezembro de 2004, foi considerada uma amostragem para análise discursiva das manchetes e notícias jornalísticas sobre o objeto de estudo. Dos 03 (três) anos de pesquisa coletamos 1.758 jornais impressos, com um total de 800 notícias selecionadas nas categorias e unidades de registro sobre as concepções dos sujeitos nas manchetes dos periódicos.

A pesquisa desenvolvida por meio de fontes utilizando os jornais e/ou impressos, de acordo Rodrigues (2010) problematiza a relação entre a História e a imprensa, registrando a importância do uso do jornal para a historiografia, uma vez que os fatos jornalísticos não são textos científicos, mas que podem ser utilizados como fonte para este tipo de estudo, dependendo da análise que o pesquisador fará dos dados.

Nesse contexto, a bibliografia apontou a necessidade de dar atenção especial para a seleção dos aspectos relevantes ao objeto de estudo, considerando: a apresentação das manchetes e notícias na fonte jornalística, referente a quantidades, localização geográfica, seção, gênero, enquadramento e palavras selecionadas nas notícias. Tais aspectos foram essenciais para a análise do discurso jornalístico em relação ao objetivo da pesquisa. Para realização das análises optamos por uma fundamentação teórica centrada nos textos de autores como: Norbert Elias (1994; 1993); Elias & Scotson (2000); Kaplan (2006); Kaplan e Orce (2009); Kaplan, Orce e Krotsch (2012); Londono (1996); Passetti (1996); Santos (2009); entre outros.

Portanto, o trabalho apresenta a concepção deste indivíduo com idade de 12 a 21 anos, que de acordo com os ordenamentos legais são denominados socialmente de adolescente e jovem, bem como, uma retrospectiva de como as configurações relacionadas ao objeto de

estudo foram se constituindo e como no decorrer dos anos a nomenclatura acerca de criança, adolescente, jovem, menor, foram se adequando as normativas vigentes. E as concepções de adolescência e juventude relacionadas às representações sociais, culturais, familiares e geracionais centrados em discussões do contexto presente.

Apresentamos ainda, a região da grande Dourados, a localização do município de Dourados e sua relação para com jornais impressos *O Progresso* e *Diário MS*, demonstrando como a linguagem midiática pautada na concepção de adolescentes e jovens se apresenta nessa fonte de pesquisa, através da análise do discurso jornalístico referente ao objeto de estudo indicando os dados estatísticos e as categorias e unidades de registro que as manchetes e notícias mostravam tendo a reflexão acerca das indagações propostas inicialmente.

## **REFERÊNCIAS:**

ALCÂNTARA, M. de L. B. de. *Jovens indígenas e lugares de pertencimentos*. Análise dos jovens indígenas da Reserva de Dourados/MS. São Paulo: USP, 2007.

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1991.

BARROS, J. D' A. *História Comparada da contribuição de Marc Bloch à constituição de um moderno campo historiográfico*. HISTÓRIA SOCIAL. Campinas – SP. N°. 13. P. 07–21, 2007.

BLOCH, M. *Apologia da história ou O Ofício de Historiador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BRASIL, MEC. *Lei n. 8.069/90 (Estatuto da Criança e do Adolescente)*. Brasília: MEC, 1990.

BRASIL, MEC. *Constituição da República Federativa do Brasil – N°. 1988*. Brasília: CF, 1988.

BRASIL, MEC. Lei nº. 12.852, de 5 de agosto de 2013 que institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens da Presidência da República Federativa do Brasil.

CASTELO, D. B. *et. all. Maioridade Civil e aplicação de medidas sócio-educativas às pessoas entre 18 e 21 anos*. Disponível em: [[http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/habeas\\_corpus/avisos/ECA%20-%20maioridade%20-%20Anexo01.htm](http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/habeas_corpus/avisos/ECA%20-%20maioridade%20-%20Anexo01.htm)] Acesso em 15/01/2014.

## II JORNADAS INTERNACIONALES “SOCIEDADES CONTEMPORÁNEAS, SUBJETIVIDAD Y EDUCACIÓN”

---

9, 10 y 11 de abril de 2014

ISBN 978-987-3617-11-9

CERTEAU, M. de. *A invenção do cotidiano: artes e de fazer*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

CHARTIER, R. *A história cultural: Entre Práticas e Representações*. 2ª Ed. Lisboa: Difel, 2002.

CRUZ, C. I. S. dos S.. *A desconstrução do Jornal*. Uma análise metodológica para a desmontagem dos noticiários televisivos. VI Congresso Português de Sociologia, nº. 490, Jun. de 2008.

DEBERT, G. G.. A dissolução da vida adulta e a juventude como valor. Universidade Estadual de Campinas – Brasil. *Horizonte Antropologia* .[online]. 2010, vol.16, n.34, pp. 49-70. ISSN 0104-7183.

ELIAS, N. *O processo civilizador: uma história dos costumes*. Volume I. Trad. Da versão inglesa Ruy Jungmann. Revisão: Renato Janine Ribeiro. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

ELIAS, N. *O processo civilizador: formação do Estado e Civilização*. Volume II. Trad. Da versão inglesa Ruy Jungmann. Revisão: Renato Janine Ribeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

ELIAS, N. *A Sociedade dos Indivíduos*. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

ELIAS, N. & SCOTSON, J. L. *Os estabelecidos e os Outsiders: Sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade*. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

ELIAS, N. *Envolvimento e alienação*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

ELIAS, N. Sobre os seres humanos e suas emoções: um ensaio sob a perspectiva da sociologia dos processos. IN: GEBARA, A.; WOUTERS, C. (Orgs.). *O controle das emoções*. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2009. p. 19-46.

FERREIRA, M. de M.. História do tempo presente: desafios. *Cultura Vozes*, Petrópolis, v.94, nº 3, p.111-124, maio/jun., 2000.

FORACHI, M. M. *A juventude na sociedade moderna*. São Paulo: Pioneira, 1972.

GOETTERT, J. D.; SARAT, M. (Orgs.) *Tempos e espaços civilizadores: diálogos com Norbert Elias*. Dourados: Editora da UFGD, 2009.

KAPLAN, C. V. (Dir.) *Violência escolar bajo sospecha*. Buenos Aires: Miño Dávila. 2006.

KAPLAN, C. V.; ORCE, V. (Coords.) *Poder, prácticas sociales y proceso civilizador: los usos de Norbert Elias*. Buenos Aires: Centro de Publicaciones Educativas y Material Didáctico, 2009.

KAPLAN, C.; KROTSCH, L., ORCE, V. *Con ojos de joven: relaciones entre desigualdad, violencia y condicion estudiantil*. Buenos Aires: Editorial de la Facultad de Filosofía y Letras Universidad de Buenos Aires, 2012.

## II JORNADAS INTERNACIONALES “SOCIEDADES CONTEMPORÂNEAS, SUBJETIVIDAD Y EDUCACIÓN”

9, 10 y 11 de abril de 2014

ISBN 978-987-3617-11-9

KUHMANN, M. Jr. e FERNANDES, R. Sobre a história da infância. IN: FILHO, L. M. de F. (Org.). *A Infância e sua educação: materiais, práticas e representações*. São Paulo: Autêntica, 2004. p. 15-33.

LARA, M. R. de. Desafios metodológicos de pesquisa sobre jovens no Brasil contemporâneo. *Revista ponto-e-vírgula*. São Paulo, n. 4, 217-230, 2008.

LE GOFF, J. 1924. Documento / Monumento. IN: LE GOFF, J. *História e memória*. Tradução Bernardo Leitão. [et al.] – Campinas: UNICAMP, 1990. (Coleção Repertórios). p. 462-476.

LONDONO, F. T. A Origem do Conceito Menor. IN: PRIORE, Mary Del. *Historia da Criança no Brasil*. 4 ed. São Paulo: Contexto, 1996. p. 129-145.

LUCA, T. R. de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, C. B. *Fontes históricas*. São Paulo: Contexto, 2005.

MANNHEIM, K. Função das Gerações Novas. IN: PEREIRA, L. P.; FORACCHI, M. M. (Org.). *Educação e sociedade: leituras de sociologia da educação*. 2ª ed. São Paulo: Nacional, 1983.

MARCONDES FILHO, C. *O capital da notícia: o jornalismo como produção social da segunda natureza*. São Paulo: Ática, 1985.

MAZINI, A. G. *A imprensa a serviço da História: O cenário de pesquisas em MS sobre história da Imprensa*. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste – Campo Grande – MS, 2012.

MOREIRA, F. B. M. *Os valores-notícia no jornalismo impresso: análise das características substantivas das notícias nos jornais Folha de São Paulo e o Globo*. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: UFRGS, 2006.

MOURA, E. B. B. de. Infância operária e acidente no trabalho em São Paulo. IN: IN: PRIORE, Mary Del. *Historia da Criança no Brasil*. 4 ed. São Paulo: Contexto, 1996. p. 112–128.

NUNES, C. *Historiografia comparada da escola nova: algumas questões*. Rev. Fac. Educ. vol.24 n.1 São Paulo Jan./Jun. 1998. ISSN 0102-2555

OBIOLS, G. & OBIOLS, S. D. S. *Adolescencia, posmodernidad y escuela*. Buenos Aires: Centro de Publicaciones Educativas y Material Didáctico, 2008.

PAIS, J. M. A construção sociológica da juventude – alguns contributos. *Revista Análise Social*. Lisboa, v. XXV, p. 139-165, 1990.

## II JORNADAS INTERNACIONALES “SOCIEDADES CONTEMPORÂNEAS, SUBJETIVIDAD Y EDUCACIÓN”

9, 10 y 11 de abril de 2014

ISBN 978-987-3617-11-9

PASSETTI, E. O Menor no Brasil Republicano. IN: PRIORE, M. D. *Historia da Criança no Brasil*. 4 ed. São Paulo: Contexto, 1996. p. 146-175.

PEDROSO, R. N.. Contribuições aos estudos do sensacionalismo no jornalismo impresso. *Sala de Prensa*. Setembro de 2001, nº 35, Ano III, Vol. 2. Disponível em: <http://www.saladeprensa.org/art264.htm> Acesso em: 10/01/2014.

RICHARDSON, R. J. e Col. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

RODRIGUES, E. A imprensa pedagógica como fonte, tema e objeto para a História da Educação. IN: COSTA, C. J.; et. al. *Fontes e métodos em História da Educação*. Dourados, MS: Ed. UFGD, 2010. p. 311-326.

SANTOS, R.. O papel da família e da escola no processo contemporâneo de socialização primária: uma reflexão sociológica sobre representações e expectativas institucionais. IN: GOETTERT, J. D.; SARAT, M. (Orgs.) *Tempos e espaços civilizadores: diálogos com Norbert Elias*. Dourados: Ed. UFGD, 2009. p. 155-176.

SÁ, N. P.; NOLASCO, S. R.. Juventude, revitalização cultural e a temática das gerações. *Ecco-S – Revista Científica*. São Paulo, n. 31, p. 101-116, maio/ago, 2013.

SILVA, M. P. e FRANCO, G. Y. Imprensa e política no Brasil: considerações sobre o uso do jornal como fonte de pesquisa histórica. 2010. História em Reflexão. *Revista Eletrônica de Histórica*. Vol. 4. N. 8. Dourados – jul/dez, 2010.

SILVA, G. Para pensar critérios de noticiabilidade. *Estudos em Jornalismo e Mídia*. Florianópolis: UFSC, v. 2, n. 1, 1º semestre de 2005.

SODRÉ, N. W. *História da Imprensa no Brasil*. Rio de Janeiro: Graal, 1977.

SOUZA, J. P. *As notícias e os seus efeitos*. Coimbra: Minerva, 2000.

TRAQUINA, N. *Jornalismo: questões, teorias e “estórias”*. Lisboa: Veja, 1993.

TRAQUINA, N. *Teorias do jornalismo: a tribo jornalística: uma comunidade interpretativa transnacional*. 2ª ed. Florianópolis: Insular, 2008.

VIANNA, G. de C. *Incapacidade Penal (inimputabilidade) do menor de 18 anos ou Imputabilidade Infracional Juvenil?* Texto disponibilizado no Banco do Conhecimento da Faculdade de Direito UniverCidade da Cidade do Rio de Janeiro, p. 1-17, 2008.

ZUCCHETTI, D. T. A produção de sentidos sobre jovens e juventudes. *Revista Digital – Buenos Aires – Ano 13 – Nº. 123 – agosto de 2008*. Disponível em: [<http://www.efdeportes.com>]

**II JORNADAS INTERNACIONALES “SOCIEDADES CONTEMPORÁNEAS, SUBJETIVIDAD  
Y EDUCACIÓN”**

---

9, 10 y 11 de abril de 2014

ISBN 978-987-3617-11-9